

REAÇÃO FARMACODÉRMICA APÓS ADMINISTRAÇÃO TÓPICA DE MUPIROCINA EM CÃO

(Cutaneous adverse drug reaction after topical administration of Mupirocin in dog)

Tiago Cunha FERREIRA^{1*}; Alexandre Tavares Camelo OLIVEIRA¹; Rodrigo Fonseca de
Medeiros GUEDES²; Belise Maria Oliveira BEZERRA¹; Diana Célio Sousa Nunes
PINHEIRO¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV), Universidade Estadual do Ceará, Av.
Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ce. CEP: 60.740-000; ²Faculdade
de Veterinária – INTA/Sobral. *Email: tiagocf.mv@hotmail.com

ABSTRACT

Pharmacodermia is defined as adverse reaction in skin, mucosa and appendages, capable of generating morpho-functional alterations in cutaneous barrier. The purpose of this study was to report a cutaneous adverse drug reaction after topical use of mupirocin in dog. The diagnosis was made through clinical-cytological analyzes. The therapy involved topical and systemic immunomodulatory drugs. Therefore, it is concluded that Mupirocin is capable of generating pharmacodermic reactions.

Key words: Cutaneous Adverse Drug Reaction, dog, mupirocin, allergic reaction.

INTRODUÇÃO

Reações farmacodérmicas são definidas como manifestações adversas na pele, mucosa e anexos, as quais podem estar isoladas ou associadas a outras alterações orgânicas ou sistêmicas (LARSSON, 2002). Os sinais dermatológicos comumente descritos envolvem dermatite esfoliativa, angioedema, eczema, urticária, dermatite vesico bolhosa, dentre outros (KHAN e SOLENSKY, 2010). O diagnóstico da doença baseia-se na avaliação clínico-laboratorial do paciente (NAYAK e ACHARJYA, 2008), onde a análise clínica envolve uma busca detalhada de fatores relacionados à administração do fármaco e seus efeitos adversos (NARANJO *et al.*, 1981).

A Mupirocina (ácido pseudomônico A) é um antibiótico de amplo espectro com atividade bacteriostática, sendo eficaz contra patógenos Gram-positivos, principalmente estafilococos e estreptococos (FUCHS *et al.*, 1990). Em cães, é usado no controle da foliculite bacteriana superficial (HILLIER *et al.*, 2014), mostrando baixa prevalência de resistência (PARK *et al.*, 2018). A partir do exposto e visando a difusão de informações acerca de toxidermias em animais, o objetivo do presente trabalho foi relatar a ocorrência de reação farmacodérmica pelo uso tópico de Mupirocina em cão.

MATERIAL E MÉTODOS

Um paciente canino, poodle, macho, não castrado, 01 ano e 01 mês de idade, pesando 13,8kg foi atendido em uma clínica particular de Fortaleza em maio de 2017,

*Endereço para correspondência:

*Email: tiagocf.mv@hotmail.com

sendo a queixa principal relacionada ao prurido em região abdominal e inguinal. Ao exame clínico geral, foram feitas as seguintes observações: paciente ativo e normohidratado, mucosas normocoradas, temperatura intrarretal de 38,7 °C e linfonodos não palpáveis. Não foram visualizados ectoparasitas. Ao exame dermatológico, detectaram-se crostas melicéricas, colarinhos epidérmicos e pústulas difusas em regiões inguinal, abdominal, perianal e toracolombar (Fig.1A). Não foram visualizadas áreas de alopecia.

O protocolo terapêutico envolveu o uso tópico de Bactroban[®] (Mupirocina, GlaxoSmithKline, Brasil) em forma de spray aquoso a 0,2%. Na terapia oral, escolheu-se suplementação com Ograx-3 1000[®] (EPA/DHA, Avert, Brasil).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro dias após o início do tratamento, o tutor retornou, relatando piora do quadro lesional desde o primeiro dia de tratamento (Fig.1B). Na ocasião, foi realizado um exame citológico e cultura bacteriana com o material da secreção de crostas melicéricas e colarinhos epidérmicos, sendo visualizadas células inflamatórias caracterizadas, em sua maioria, por neutrófilos íntegros e raros degenerados e em cariorrexis, entremeados as células acantolíticas. Relativo à cultura bacteriana, não houve crescimento de nenhuma bactéria proveniente da amostra coletada. Para auxílio diagnóstico, fez-se uso do algoritmo descrito por Naranjo *et al.* (1981).

A relação das dez questões analisadas forneceu um escore de 07, o que caracteriza a administração da medicação como provável causa para o aparecimento das lesões. Para a aquisição de um escore maior, o que definiria a causa da reação farmacodérmica, a droga deveria ser readministrada. Contudo, tal procedimento não foi realizado visando a integridade da saúde do paciente. A partir dos dados coletados, suspeitou-se de farmacodermia relacionado à Mupirocina, sendo solicitada a suspensão do tratamento. Além disso, foi mantida a suplementação oral de EPA/DHA, e introduzida terapia imunomodulatória com Prednisona oral e Fludroxycortida tópica. Para a prevenção de infecções secundárias, optou-se pelo uso de Cefalexina, onde o paciente apresentou melhora do quadro clínico após 10 dias do tratamento instituído (Fig.1C).

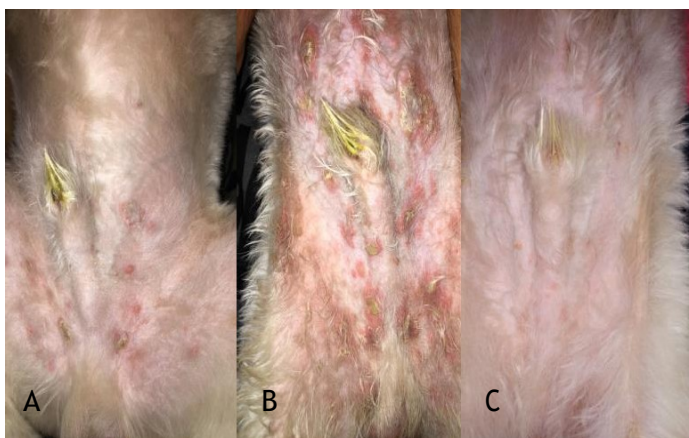


Figura 1: Aspectos lesionais da pele no dia 0 (A), quatro dias após a terapia com Mupirocina (B) e 15 dias após o tratamento para farmacodermia (C). Arquivo Pessoal.

*Endereço para correspondência:

*Email: tiagocf.mv@hotmail.com

CONCLUSÃO

A Mupirocina pode desencadear reações farmacodérmicas em cães, sendo necessária a atenção do Médico Veterinário, para identificação e adoção da terapia mais adequada de acordo com os achados clínicos.

REFERÊNCIAS

- FUCHS, P.C.; JONES, R.N.; BARRY, A.L. Interpretive criteria for disk diffusion susceptibility testing of mupirocin, a topical antibiotic. *Journal of Clinical Microbiology*, v.28, p.608–609, 1990.
- HILLIER, A.; LLOYD, D.H.; SCOTT-WEESE, J. Guidelines for the diagnosis and antimicrobial therapy of canine superficial bacterial folliculitis (Antimicrobial Guidelines Working Group of the International Society for Companion Animal Infectious Diseases). *Veterinary Dermatology*, n.25, p.163-43, 2014.
- KHAN, D.A.; SOLENSKY, R. Drug allergy. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, n.125, p.126–137, 2010.
- LARSSON, C.E. Drug eruption (DE). In: 27 WSAVA 2002, Granada. Disponível em: <http://www.vin.com/proceedings/Proceedings.plx?CID=WSAVA2002&PID=2551/>.
- NARANJO, C.A.; BUSTO, U.; SELLERS, E.M. A method for estimating the probability of adverse drug reactions. *Clinical Pharmacology and Therapeutics*, n.30, p.239–245, 1981.
- NAYAK, S.; ACHARJYA, B. Adverse cutaneous drug reaction. *Indian Journal of Dermatology*, v.53, p.2-8, 2008.
- PARK, J.H.; KANG, J.H.; HYUN, J.E. Low prevalence of Mupirocin resistance in *Staphylococcus pseudointermedius* isolates from canine pyoderma in Korea. *Veterinary Dermatology*, v.29, p.95-e37, 2018.

*Endereço para correspondência:

*Email: tiagocf.mv@hotmail.com